

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS

DISCIPLINA:
GERENCIAMENTO ESTRATÉGICO DE PROJETOS
RESUMO
Compreender o sucesso de um projeto requer uma análise criteriosa e, fundamentalmente, o cumprimento de determinadas metas dispostas em diferentes áreas do gerenciamento. Assim, escopo, tempo, custo e qualidade, com seus objetivos bastante tangíveis, demandam grande atenção da equipe envolvida. Contudo, para que seja possível concluir de forma satisfatória um projeto, ou até mesmo uma fase dele, é primordial cuidar da comunicação, uma aliada poderosa, muito por conta de sua utilização associada a todas as áreas de gerenciamento de um projeto.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO BARREIRAS DE COMUNICAÇÃO GERÊNCIA DE PROJETOS SUPERANDO AS BARREIRAS DA COMUNICAÇÃO
AULA 2 INTRODUÇÃO GERÊNCIA DE PROJETOS E CENTRALIZAÇÃO E A DESCENTRALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES CANAIS DE COMUNICAÇÃO EM PROJETOS GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÃO COM AS PARTES INTERESSADAS MUDANÇAS E SEU IMPACTO NA COMUNICAÇÃO
AULA 3 INTRODUÇÃO PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI PROJECT MANAGEMENT BODY OF KNOWLEDGE – PMBOK GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÃO NO PMBOK FASES DOS PROJETOS E OS PROCESSOS DE GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÃO
AULA 4 INTRODUÇÃO DOCUMENTOS PARA A CRIAÇÃO DE UM GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÕES ADEQUADO FERRAMENTAS E TÉCNICAS PARA A CRIAÇÃO DE UM PLANO DE GERENCIAMENTO DAS COMUNICAÇÕES OUTRAS FERRAMENTAS E TÉCNICAS PARA A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÕES FINALIZAÇÃO DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO DAS COMUNICAÇÕES
AULA 5 INTRODUÇÃO FERRAMENTAS E TÉCNICAS PARA O PROCESSO DE GERENCIAMENTO DAS

COMUNICAÇÕES

OUTRAS FERRAMENTAS E TÉCNICAS PARA O GERENCIAMENTO DE
COMUNICAÇÕES

ÚLTIMAS FERRAMENTAS E TÉCNICAS PARA A REALIZAÇÃO DO PROCESSO DE
GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÕES

FINALIZAÇÃO DO PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÕES EM
PROJETOS

AULA 6

INTRODUÇÃO

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA O PROCESSO MONITORAR AS
COMUNICAÇÕES

FERRAMENTAS E TÉCNICAS PARA O MONITORAMENTO DAS COMUNICAÇÕES

FINALIZAÇÃO DO PROCESSO MONITORAR AS COMUNICAÇÕES EM PROJETOS

FINALIZAÇÃO DO PROCESSO DE GERENCIAMENTO DA COMUNICAÇÃO EM
PROJETOS

BIBLIOGRAFIAS

- HEDLER, H. C. et al. Comunicação e compartilhamento do conhecimento entre equipes em automação de processos. Revista Comunicologia, Brasília, v. 6, n. 2, p. 165-183, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/5286>.
- PMI – PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. A guide to the Project Management Body of Knowledge (PMBOK® Guide). 6. ed. Newtown Square: PMI, 2017.
- FUKUYAM, K. D. et al. Barreiras à comunicação e suas influências no desempenho de projeto. Revista Mundo PM, Curitiba, ano 12, n. 67, p. 10-19, 2016./

DISCIPLINA:

POLÍTICAS SOCIAIS PÚBLICAS

RESUMO

Nesta disciplina, vamos investigar a interação entre os direitos sociais e as políticas públicas, relacionando como a constante evolução dos direitos sociais pautou a construção de políticas públicas. Como se sabe, os direitos sociais têm por objetivo e essência a tutela da igualdade e da liberdade, buscando garantir aos cidadãos condições dignas de vivência, disponibilizando materiais e meios para que se efetive a fruição plena das liberdades individuais. Como não poderia ser diferente, o principal desafio à realização dos direitos sociais é justamente a garantia de sua eficácia e efetividade, em especial no que concerne à implementação de seu principal meio de realização: as políticas públicas, responsáveis por fixar de maneira planejada as diretrizes e atitudes da ação do Poder Público perante nossa sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

HISTÓRICO DOS DIREITOS SOCIAIS NO MUNDO

HISTÓRICO DOS DIREITOS SOCIAIS NO DIREITO INTERNACIONAL

DIREITOS SOCIAIS E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA NA ORDEM JURÍDICA

BRASILEIRA

CONCEITUAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO

PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM OS DIREITOS SOCIAIS

DIREITOS SOCIAIS E O MÍNIMO VITAL: NECESSÁRIO APROFUNDAMENTO

DIREITOS SOCIAIS E POSITIVAÇÃO CONSTITUCIONAL

DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS DESTINADOS À EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS

AULA 3

INTRODUÇÃO

DIREITOS SOCIAIS: O DIREITO À EDUCAÇÃO BÁSICA E DE QUALIDADE

DIREITOS SOCIAIS: DIREITO À SAÚDE

DIREITOS SOCIAIS: DIREITO AO TRABALHO

DIREITOS SOCIAIS: DIREITO À PREVIDÊNCIA SOCIAL

AULA 4

INTRODUÇÃO

DIREITOS SOCIAIS: DIREITO AO LAZER

DIREITOS SOCIAIS: DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

DIREITOS SOCIAIS: DIREITO À PROTEÇÃO À MATERNIDADE E À INFÂNCIA

DIREITOS SOCIAIS – DIREITO À SEGURIDADE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

AULA 5

INTRODUÇÃO

ESTRUTURAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS E SEU IMPACTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

O DIREITO E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

OS DIREITOS SOCIAIS COMO MODERNAS FERRAMENTAS PARA REALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

A EFICIÊNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CONCRETIZAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS – UM MODELO DE TRADE OFF?

AULA 6

INTRODUÇÃO

POVO NEGRO E QUILOMBOLA

AS MULHERES: VIOLÊNCIAS SIMBÓLICAS E FÍSICAS

IMIGRANTES E REFUGIADOS

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIAS

- NUNES JÚNIOR, V. S. Direitos sociais. In: CAMPILONGO, C. F.; GONZAGA, A. A.; FREIRE, A. L. (coords.) Enciclopédia jurídica da PUC-SP. Tomo: Direito Administrativo e Constitucional. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/54/edicao-1/direitos-sociais>.
- TAVARES, A. R. Curso de Direito Constitucional. 10. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012.
- QUEIROZ, C. O princípio da não reversibilidade dos direitos fundamentais sociais. Coimbra: Editora Coimbra, 2006.

DISCIPLINA:

EMPREENDEDORISMO
RESUMO
Normalmente, entre duas possibilidades de percorrer trilhas em uma floresta, aquele menos percorrido aponta restrições ou dificuldades. Seja devido às questões de proteção ambiental que impedem o acesso, ou até mesmo um rio, vegetação densa, topografia inclinada, entre outros problemas. E se fizermos uma analogia com as nossas escolhas na vida? Qual seria a relação entre essas dificuldades ou restrições com as nossas escolhas? O que temos percorrido até então? O caminho menos percorrido é o menos “experenciado”, ou seja, entende-se que ainda há potencialidade para novas descobertas. É neste cenário que o empreendedor se identifica, se reconhece e se realiza.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO ESSÊNCIA E EXISTÊNCIA DESENVOLVIMENTO PESSOAL CONCEITO DE SI E MBTI CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR E TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS AULA 2 INTRODUÇÃO ESTUDO DO PERFIL EMPREENDEDOR E APLICAÇÃO DO CONCEITO DE SI APLICAÇÃO DO MYERS-BRIGGS TYPE INDICATOR – MBTI APLICAÇÃO “CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR” (CCE) APLICAÇÃO DE TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS AULA 3 INTRODUÇÃO APLICAÇÃO DE FEEDBACK ANÁLISE GERAL DE PERFIL EMPREENDEDOR APLICAÇÕES DA ANÁLISE SWOT (FORÇA E FRAQUEZAS) APLICAÇÕES DA ANÁLISE SWOT (OPORTUNIDADES E AMEAÇAS) E CRUZAMENTO DE DADOS AULA 4 INTRODUÇÃO CRIATIVIDADE: UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM CRIATIVIDADE: TÉCNICAS, PRÁTICAS E PENSAMENTOS OPORTUNIDADES: ELAS EXISTEM? PROCESSO VISIONÁRIO AULA 5 INTRODUÇÃO TÉCNICAS 5W2H INDIVIDUALIZADA ANÁLISE DE RISCOS DISCIPLINA PLANEJAMENTO: DE EMPREENDEDOR EXECUTOR PARA GESTOR PARA LÍDER PARA COACH

AULA 6

INTRODUÇÃO
TÉCNICAS E AÇÕES PRÁTICAS DO NETWORKING
A ARTE DE PERSUADIR POSITIVAMENTE
MOTIVAÇÃO
INSPIRAÇÃO PARA O SUCESSO: SIM OU NÃO?

BIBLIOGRAFIAS

- WE FORUM. Disponível em: <https://www.weforum.org>. Acesso em: 30 jan. 2019.
- DRUCKER. P. F. Inovação e Espírito Empreendedor. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

DISCIPLINA:

ASSESSORIA E CONSULTORIA EM SERVIÇO SOCIAL

RESUMO

Nesta disciplina abordaremos as principais funções que envolvem a assessoria, fazendo uma analogia com as funções que embasam o processo gerencial: planejar, organizar, dirigir e controlar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PLANEJAR
ORGANIZAR
DIRIGIR
CONTROLAR

AULA 2

INTRODUÇÃO
ÁREA DE ATUAÇÃO: PÚBLICO E PRIVADO
ÁREA DE ATUAÇÃO: RAMOS
CONSULTORIA
NOVOS NICHOS

AULA 3

INTRODUÇÃO
GESTÃO DA INFORMAÇÃO
GESTÃO DO TEMPO
GESTÃO DE RECURSOS
GESTÃO DE PESSOAS

AULA 4

INTRODUÇÃO
VALORES
CRENÇAS
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
COMUNICAÇÃO VERBAL E NÃO VERBAL
COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA
RAPPORT
EMPATIA

AULA 6

INTRODUÇÃO
O QUE SÃO OS SISTEMAS REPRESENTACIONAIS
SISTEMA REPRESENTACIONAIS
LINGUAGENS DO AMOR
TESTE AS CINCO LINGUAGENS DO AMOR

BIBLIOGRAFIAS

- ASSESSORIA. Dicio. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/assessoria/>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- O ASSESSOR Político. Portal Educação. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/marketing/o-assessorpolitico/15613>.
- NOGUEIRA, C. S. Planejamento estratégico. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E DO TERCEIRO SETOR

RESUMO

Ao longo desta disciplina abordaremos aspectos que revelam a importância da gestão por projetos e seus benefícios. É comum na gestão das organizações sociais que se seja motivado ou até mesmo exigido a trabalhar por projetos. São indicações externas que apontam que devem ser adotados os projetos para se obter o reconhecimento das atividades e de sua organização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PROJETOS E CAPTAÇÃO DE RECURSOS
PROJETO COMO ROTEIRO DE AÇÃO
PROJETOS COMO FERRAMENTAS DE GESTÃO
PROFISSIONALISMO

AULA 2

INTRODUÇÃO
OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS
JUSTIFICATIVA
OPERACIONALIZAÇÃO E METODOLOGIA
RECURSOS

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONHECIMENTO DO TEMA E DADOS DE CONTEXTO

PESQUISAS ANTERIORES E PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS
EQUIPE TÉCNICA
INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

AULA 4

INTRODUÇÃO
EDITAIS E ADERÊNCIA TEMÁTICA
INTERPRETAÇÃO DE EDITAIS E ESCOLHAS
ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS
INTERPRETAÇÃO DE EDITAIS E ELABORAÇÃO DOS PROJETO

AULA 5

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÕES DE PROCESSO, RESULTADOS E IMPACTO
INDICADORES
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO
GESTÃO DAS EQUIPES
EXECUÇÃO DO CRONOGRAMA
GESTÃO DE RECURSOS
PRESTAÇÃO DE CONTAS

BIBLIOGRAFIAS

- WIKTIONARY. Disponível em: <https://pt.wiktionary.org/wiki/>. Acesso em: 26 jul. 2019.
- ABRINQ. Cenário da infância e adolescência no Brasil 2018. São Paulo: Abrinq, 2018.
- BRASIL. CASA CIVIL. Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014. Marco Legal das Organizações da Sociedade Civil. Diário Oficial da União, 1º ago. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm.

DISCIPLINA:

MARKETING DIGITAL E NOVAS MÍDIAS

RESUMO

Quando falamos de marketing digital, falamos de informações dos usuários na rede que são utilizadas por empresas. Dados são o recurso mais valioso para o mercado. É fácil encontrar todo tipo de informações online, mas o mais difícil é obter informações verdadeiras e úteis, e, esta disciplina, revelará como é importante poder contar com fontes de dados confiáveis e verificáveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
GOOGLE TRENDS
PLANEJADOR DE PALAVRAS-CHAVE
GOOGLE SEARCH CONSOLE
FACEBOOK AUDIENCE INSIGHTS

AULA 2

INTRODUÇÃO

GOOGLE ANALYTICS: CONFIGURAÇÃO E FILTROS

GOOGLE ANALYTICS: CRIANDO METAS

GOOGLE ANALYTICS: DIMENSÕES SECUNDÁRIAS E RELATÓRIOS

PERSONALIZADOS

DATA STUDIO

AULA 3

INTRODUÇÃO

ESTRUTURAR UM MODELO DE CRM

CUSTOMER DATA PLATFORM

HTML

APRENDER HTML

AULA 4

INTRODUÇÃO

GESTÃO DE EQUIPES DE MARKETING

FERRAMENTAS PARA ESTRATÉGIA DE MARKETING

PIPEFY E GESTÃO DE PROCESSOS

AIRTABLE E GESTÃO DE PROJETOS

AULA 5

INTRODUÇÃO

SEO

FATORES DE INFLUÊNCIA PARA O SEO

CRIANDO TEXTO COM SEO

BLACK HAT E PRÁTICAS ABUSIVAS

AULA 6

INTRODUÇÃO

CORE WEB VITALS

TAG MANAGER

GOOGLE OPTIMIZE

REVISÃO DE TERMOS COMUNS

BIBLIOGRAFIAS

- FACEBOOK AUDIENCE INSIGHT. Disponível em: <https://business.facebook.com/>.
- GOOGLE ADS. Disponível em: <https://ads.google.com/>.
- GOOGLE SEARCH CONSOLE. Disponível em: <https://search.google.com/>. Acesso em: 22 jun. 2021.

DISCIPLINA:

GESTÃO DA INOVAÇÃO

RESUMO

Desde o fim do século XX, o tema “criatividade para a inovação” se consolidou como estratégico para a sobrevivência das empresas tanto em tempos de turbulência quanto para a competitividade global. A criatividade também vem sendo abordada no âmbito da gestão estratégica do conhecimento como de extrema importância para a inovação tecnológica empresarial (criatividade como uma das alavancas do conhecimento para a inovação). “Mais do que um fenômeno global, a gestão do conhecimento se consolidou, em fins do século

passado, como fator crítico de sucesso para a criação eficaz de vantagens competitivas nas organizações" (Sbragia et al, 2006, p. 79).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É CRIATIVIDADE?

FISIOLOGIA DO PROCESSO DE CRIATIVIDADE

PERSONALIDADE CRIATIVA

FACILITADORES E BLOQUEADORES INDIVIDUAIS À CRIATIVIDADE

A MUDANÇA NO MINDSET: TENSÃO PSÍQUICA

AULA 2

INTRODUÇÃO

SURGIMENTO DO PROCESSO CRIATIVO

COMPONENTES DO PROCESSO CRIATIVO

MAPEANDO O CENÁRIO E A BUSCA POR INSPIRAÇÕES

ANÁLISE INOVADORA

CRIAÇÃO DE PROJETOS INOVADORES

AULA 3

INTRODUÇÃO

OBJETIVOS DAS TÉCNICAS DE CRIATIVIDADE

APLICABILIDADE DAS TÉCNICAS DE CRIATIVIDADE

BRAINSTORMING NA BASE DE TODAS AS TÉCNICAS

REVERSE BRAINSTORMING

BRAINWRITING NA GERAÇÃO DE IDEIAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

TÉCNICA S.C.A.M.P.E.R.

TÉCNICA P.N.I. (POSITIVO, NEGATIVO E INTERESSANTE)

SEIS CHAPÉUS PENSANTES E SEIS SAPATOS ATUANTES

TÉCNICA DO MINDMAPPING

TÉCNICA T.R.I.Z. (TEORIA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS)

AULA 5

INTRODUÇÃO

CRIATIVIDADE NO SUPORTE À COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL

CRIATIVIDADE PARA INOVAÇÃO

OBJETIVOS DA CRIATIVIDADE NA EMPRESA

DIFUSÃO DA CULTURA DA CRIATIVIDADE NA EMPRESA

GESTÃO DE PESSOAS EM AMBIENTE CRIATIVO

AULA 6

INTRODUÇÃO

ATMOSFERA CRIATIVA: CRIANDO A ORGANIZAÇÃO INOVADORA

CARACTERÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO INOVADORA

FACILITADORES E BLOQUEADORES DA CRIATIVIDADE NAS EMPRESAS
A CRIATIVIDADE NA GESTÃO DO CONHECIMENTO
DESAFIOS DA CRIATIVIDADE NA ORGANIZAÇÃO: O PAPEL DA LIDERANÇA

BIBLIOGRAFIAS

- ADER – AGENCIA DE DESAROLLO ECONÓMICO REGIONAL DE LA RIOJA (Coord.). Manual de Criatividade Empresarial. Faro: Universidade do Agrave; CRIA – Centro Regional para a Inovação do Algarve, 2010. Disponível em: http://www.cria.pt/media/1366/manual-creatividade-portugues_pt_web.pdf.
- BATISTA, F. F. Caso empresa Matsushita Eletric Industrial Company. 2015. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/observatorio/casoteca/105-casoteca/casos-de-gestao-do-conhecimento/132-a-criacao-do-conhecimentoorganizacional-o-caso-da-matsushita-electric-industrial-company>.
- DERRISO FILHO, C. O declínio da criatividade. Disponível em: <https://celsofdf.wordpress.com/tag/o-declinio-da-criatividade/>.

DISCIPLINA:
ECONOMIA POLÍTICA

RESUMO

A elaboração, a gestão e a avaliação das políticas públicas são efetuadas por servidores, os quais trataremos como gestores públicos. O objetivo principal do processo de elaboração das políticas públicas é o de atender às demandas de serviços públicos necessários ao bem-estar social de cidadãos que vivem nas cidades. A sociedade brasileira passou e está passando por uma série de transformações na estrutura administrativa das cidades, dos estados e da União. Também podemos citar aqui o processo de democratização política, o avanço das tecnologias da informação, o aumento da capacidade de escolha e da qualidade no consumo, a liberação dos mercados e as privatizações. Com isso, podemos destacar a gestão pública como sendo o agente de elaboração, formação, planejamento e avaliação das políticas públicas, com implicações diretas à sociedade, com o intuito de discutir as alternativas de políticas públicas para o bem comum da sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É POLÍTICA PÚBLICA?

TIPOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

REDEFINIÇÃO DO PAPEL DO ESTADO

GLOBALIZAÇÃO E ESTADO

AULA 2

INTRODUÇÃO

OS BUROCRATAS

GRUPOS DE INTERESSE

ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR

OS INFLUENCIADORES DA SOCIEDADE

AULA 3

INTRODUÇÃO

AGENDA E ALTERNATIVAS

PROCESSO DECISÓRIO

IMPLEMENTAÇÃO
ACOMPANHAMENTO E EXTINÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
BOA GOVERNANÇA
REDE DE GOVERNANÇA
ESTILOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS
PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

AULA 5

INTRODUÇÃO
PLANO PLURIANUAL
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS E LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL
FORMAÇÃO DOS PLANOS
PRÁTICAS E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
MODELO PRÁTICO PARA CRIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
CUIDADOS FUNDAMENTAIS
POLÍTICAS PÚBLICAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL
TEMAS DE ATENÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Diário Oficial da União, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.
- BRASIL. Proposta de Emenda à Constituição n. 173, de 18 de agosto de 1995. Diário do Congresso Nacional, Brasília, DF, 18 ago. 1995a. Disponível em: <http://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD18AGO1995.pdf#page=25>.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. A crise da América Latina: consenso de Washington ou crise fiscal? In: ENCONTRO NACIONAL DA ECONOMIA DA ANPEC, 18., 1990. Brasília. Anais... Brasília: Anpec, 1990. Disponível em <http://www.bresserpereira.org.br/papers/1991/91-acriseamericalatina.pdf>.

DISCIPLINA:

GOVERNANÇA CORPORATIVA

RESUMO

O movimento de governança corporativa se iniciou nos Estados Unidos, como reação ao desenvolvimento das grandes companhias americanas. Estas eram marcadas pela pulverização de capital, o qual era detido de forma fragmentada por diversos acionistas. Assim, se configurou uma forte separação entre a propriedade das companhias e sua gestão ou controle.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
A GOVERNANÇA PRIVADA E O DESENVOLVIMENTO DA GOVERNANÇA PÚBLICA
A GOVERNANÇA PÚBLICA
A INCORPORAÇÃO DA GOVERNANÇA PÚBLICA NO BRASIL
PRINCÍPIOS DA GOVERNANÇA PÚBLICA

AULA 2

INTRODUÇÃO

MATRIZ DE RISCOS

A RELAÇÃO ENTRE A BOA GOVERNANÇA E OS PROGRAMAS DE COMPLIANCE

INTRODUÇÃO AO COMPLIANCE

PRINCÍPIOS DO COMPLIANCE

AULA 3

INTRODUÇÃO

O COMPLIANCE OFFICER

COMO AFERIR UM PROGRAMA DE COMPLIANCE

O COMPLIANCE NO BRASIL

LEIS QUE INTERNACIONALIZARAM O COMPLIANCE

AULA 4

INTRODUÇÃO

A LEI ANTICORRUPÇÃO E O COMPLIANCE

AS MODALIDADES DE COMPLIANCE

O COMPLIANCE CRIMINAL

O COMPLIANCE NA REPRESSÃO À LAVAGEM DE DINHEIRO

AULA 5

INTRODUÇÃO

COMPLIANCE PÚBLICO

COMPLIANCE NAS EMPRESAS ESTATAIS BRASILEIRAS

COMPLIANCE E COMPRAS PÚBLICAS: PROJETO DE LEI N.303/2016

EXIGÊNCIA DOS PROGRAMAS DE COMPLIANCE NAS LICITAÇÕES

AULA 6

INTRODUÇÃO

INSTRUMENTOS PREVENTIVOS DA CORRUPÇÃO

OS PROJETOS CAPITÃES DE COMPLIANCE

NÃO SEGUIMENTO DO PROGRAMA DE INTEGRIDADE

RESPONSABILIDADE OBJETIVA E SUBJETIVA

BIBLIOGRAFIAS

- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 31000:2018. Disponível em: <http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=392334>.
- BANCO MUNDIAL. O Banco Mundial do Brasil. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil>.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.

DISCIPLINA:

CLASSES E MOVIMENTOS SOCIAIS

RESUMO

Nesta disciplina de Participação Social e Movimentos Sociais trataremos de diversos temas de nosso interesse, desde o conceito de Participação Social, Democracia Participativa, Movimentos Sociais, Intervenção do Estado, Interesse político e social nas ações coletivas e as liberdades individuais e coletivas, ou seja, serão aulas riquíssimas de

informações! Fique atento e anote tudo que considerar importante! Diariamente, ouvimos falar sobre a importância da Participação Social, ou seja, a importância do protagonismo da sociedade civil brasileira na participação efetiva do cidadão e na consolidação da Democracia no Brasil. Primeiramente, fazemos algumas perguntas: afinal de contas, o que é Participação Social? Como foi a participação dos cidadãos na história político-social do Brasil? E o que a participação social tem a ver com a promoção da Democracia Participativa no Brasil?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONCEPÇÃO HISTÓRICA DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL

MOVIMENTO PELAS DIRETAS JÁ

A PARTICIPAÇÃO POPULAR NO PROCESSO DA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE DE 1987

A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E A CONSTITUIÇÃO DE 1988

AULA 2

INTRODUÇÃO

DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

OS CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

AS CONFERÊNCIAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

AULA 3

INTRODUÇÃO

O CONCEITO DE MOVIMENTO SOCIAL

TIPOLOGIAS DE MOVIMENTOS SOCIAIS

ESTRATÉGIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

EXEMPLOS DE MOVIMENTOS SOCIAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

O PARADIGMA NORTE-AMERICANO

O PARADIGMA EUROPEU

MOVIMENTOS SOCIAIS ANTIGLOBALIZAÇÃO

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

AULA 5

INTRODUÇÃO

HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL: NA ERA DA PARTICIPAÇÃO (1979-1989)

MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL: NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO (1990-2000)

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONJUNTURA SOCIAL E POLÍTICA NO SÉCULO XXI

AULA 6

INTRODUÇÃO

MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS

MOVIMENTO SINDICAL

MOVIMENTOS SOCIAIS E DEMANDAS POR EDUCAÇÃO
MOVIMENTO SOCIAL AMBIENTALISTA

BIBLIOGRAFIAS

- NOGUEIRA, M. A. Um Estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática. São Paulo: Cortez, 2011.
- MACHADO, J. A. Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para os movimentos sociais. Sociologias, Porto Alegre, v. 9, n. 18, p. 248-285, jul./dez. 2007.
- GOHN, M. da G. Movimentos Sociais no início do século XXI: Antigos e novos atores sociais. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

DISCIPLINA:

CAPTAÇÃO DE RECURSOS E PARCERIAS PARA PROJETOS SOCIAIS

RESUMO

O processo de captação de recursos para projetos tanto na esfera pública quanto na privada é dependente da efetiva capacidade dos seus gestores de elaborar, gerir e avaliar os resultados obtidos. Em ambos os setores é enfatizada a necessidade da preparação de projetos que contemplem elementos essenciais à apreciação por parte da entidade/órgão conveniente dos recursos solicitados. Nesta disciplina serão esclarecidos como os recursos serão captados e empregados, além de outros assuntos que envolvem todos os processos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

TERMOS BÁSICOS DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS NO BRASIL

PRINCÍPIOS BÁSICOS DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS

NORMAS PARA A CAPTAÇÃO DE RECURSOS

DECLARAÇÃO INTERNACIONAL DE PRINCÍPIOS ÉTICOS NA CAPTAÇÃO DE RECURSOS

AULA 2

INTRODUÇÃO

SISTEMA DE TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS PARA PROJETOS SOCIAIS – TERCEIRO SETOR

OUTRAS MODALIDADES DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

FONTES INTERNACIONAIS PARA A CAPTAÇÃO DE RECURSOS

IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA CAPTAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS

AULA 3

INTRODUÇÃO

ESTRUTURA DE PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

FONTES ALTERNATIVAS DE FOMENTO A PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

FONTES DE RECURSOS PARA A PROMOÇÃO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

FONTES INTERNACIONAIS DE RECURSOS FINANCEIROS PARA PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

AULA 4

INTRODUÇÃO

PLANO DE GOVERNO – CONCEITOS

IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS FINANCEIROS PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

FINANCIAMENTO DE PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

DESAFIOS DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL – SOCIAL

AULA 5

INTRODUÇÃO

GENERALIDADES SOBRE AS TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS

TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS

DESAFIOS DO ACESSO ÀS FONTES DE RECURSOS PARA PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

INSTRUMENTOS UTILIZADOS NAS TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS FEDERAIS – PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

AULA 6

INTRODUÇÃO

FUNÇÃO SOCIAL DO ESTADO

INVESTIMENTO EM OBRAS DE SANEAMENTO BÁSICO

INVESTIMENTO EM MORADIAS POPULARES

EXEMPLOS DE INVESTIMENTOS EM OBRAS DE SANEAMENTO BÁSICO E CONSTRUÇÃO DE MORADIAS POPULARES

BIBLIOGRAFIAS

- ABCR – Associação Brasileira de Captadores de Recursos. Código de Ética. Disponível em: <https://captadores.org.br/codigo-de-etica/>.
- AHMAD, N. Y. S. As políticas ambientais – no Brasil e no mundo. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/29673315/AS-POLITICAS-AMBIENTAISNO-BRASIL-E-NO-MUNDO-por-NAJH-YUSUF-SALEH-AHMAD>.
- ALVES, J. E. D. Impactos ambientais do crescimento populacional e econômico de longo prazo. EcoDebate, Rio de Janeiro, 20 jan. 2011. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2011/01/20/impactos-ambientais-docrescimento-populacional-e-economico-de-longo-prazo-artigo-de-jose-eustaquiodiniz-alves/>.

DISCIPLINA:

ASSESSORIA, CONSULTORIA E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS, PROGRAMAS E PROJETOS SOCIAIS

RESUMO

Esta disciplina procura apresentar o conceito de assessoria e consultoria e compreender a aplicação destes conceitos. Serão consideradas as especificidades que cabem a esses dois principais conceitos e abordadas, principalmente, suas convergências. As explicações compreenderão aspectos teóricos e exemplos práticos, de modo a orientar de forma mais precisa a apreensão do conteúdo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É ASSESSORIA?

PERFIL DO ASSESSOR

DEMANDAS PARA ASSESSORIA

APRIMORAMENTO E CONHECIMENTO DA REALIDADE
PROMOÇÃO DA AUTONOMIA

AULA 2

O QUE SÃO PROJETOS?
O QUE SÃO PROGRAMAS?
O QUE SÃO POLÍTICAS?
SIMILARIDADES E DISTINÇÕES ENTRE PROJETOS, PROGRAMAS E POLÍTICAS
ELABORAÇÃO DE PROJETOS E A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO

AULA 3

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DE PROJETOS, PROGRAMAS E POLÍTICAS
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO
AVALIANDO PROCESSOS, RESULTADOS E IMPACTOS
EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE
OS DESAFIOS DA AVALIAÇÃO NA ÁREA SOCIAL

AULA 4

O QUE SÃO INDICADORES?
AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E AVALIAÇÃO QUALITATIVA
A IMPORTÂNCIA DE SE ESTABELECE UM MARCO ZERO
EXECUÇÃO DO MONITORAMENTO E DA AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA

AULA 5

ELABORAÇÃO
IMPLEMENTAÇÃO
GESTÃO
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO
ASPECTOS DE ASSESSORIA E CONSULTORIA RELACIONADOS A INICIATIVAS DE FOMENTO

AULA 6

ASSESSORIA E CONSULTORIA COMO CAMPOS DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL
ASSESSORIA E CONSULTORIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS
DIFERENCIAIS DA ASSESSORIA E CONSULTORIA REALIZADAS PELO SERVIÇO SOCIAL
INTENCIONALIDADE NA PRÁTICA DA ASSESSORIA POR ASSISTENTES SOCIAIS
QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS E APRIMORAMENTO INTELECTUAL

BIBLIOGRAFIAS

- BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. de (Orgs.). Assessoria, Consultoria e Serviço Social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MATOS, M. C. de. Assessoria e consultoria: reflexões para o Serviço Social. In: BRAVO, M. I. S. MATOS, M. C. de (Orgs.). Assessoria, Consultoria e Serviço Social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 29-57
- OLIVEIRA, A. G. de. Assessoria e Serviço Social: a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na Faculdade de Serviço Social da UERJ. In: BRAVO, M. I. S. MATOS, M. C. de (Orgs.). Assessoria, Consultoria e Serviço Social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 109-140.

